

## **A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CENTRO ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- CAPS**

**Ayram Trevenzoli da Silva<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**

cionepsi@hotmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências humanas

### **RESUMO**

O CAPS desenvolve uma proposta de atendimento que compreende diversas dinâmicas e atividades diversificadas, onde devem ser pensadas e elaboradas de acordo com cada usuário e suas necessidades de tratamento, sempre em diálogo com a família e o usuário. O presente trabalho teve como objetivo investigar a importância das oficinas terapêuticas nos Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, realizada a partir de observações realizadas durante o Estágio Básico em psicologia em um CAPS. Como resultados obtidos nos encontros realizados no CAPS foi possível perceber a implementação das oficinas terapêuticas através de atividades ocupacionais que dão respostas que possibilite a inclusão social do sujeito adoecido na sociedade.

**PALAVRA-CHAVE:** CAPS; Oficinas terapêuticas; Reforma Psiquiátrica.

### **INTRODUÇÃO**

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado pela Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde e sobre a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, além de dar outras providências (BRASIL, 1990). Traz também princípios calcados em ética e solidariedade, para guiar o sistema: universalidade (todo cidadão brasileiro tem direito a usar os serviços do SUS); equidade (os serviços devem ser ofertados de acordo com a necessidade de cada cidadão/população, com justiça social); e integralidade (os serviços devem ter foco na prevenção de doenças, na promoção da saúde, na cura e na reabilitação, atendendo às necessidades de saúde da população como um todo). O SUS é

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

constituído por uma série de serviços, que possuem objetivos diferentes e complementares, mas sempre com foco na saúde e seguindo os princípios e diretrizes preconizados pela lei no 8.080/90.

O movimento de desinstitucionalização buscou permitir que o sujeito seja reinserido na sociedade e eliminando os serviços baseados no modelo manicomial. Esses serviços substitutivos surgiram durante a reforma psiquiátrica e teve como objetivo desenvolver trabalhos de reabilitação dos sujeitos a partir de um atendimento humanizado, acolhedor e reforçador dos direitos sociais. Um dos principais serviços substitutivos é o Centro de Atenção psicossocial (CAPS), no qual oferta atendimento psicológico a pessoas que sofrem com transtornos psicológicos severos ou persistentes (CEDRAZ e DIMENSTEIN, 2005).

De acordo com Farias *et al.*, (2016) o trabalho realizado nos Centros de Atenção Psicossocial deve levar em consideração as necessidades psicológicas, físicas e sociais decorrentes da patologia do usuário do serviço, isso sugere que os profissionais trabalhem em conjunto viabilizando atividades que permitam que cada usuário seja visto na sua singularidade, onde estão inseridos em contexto social e familiar. Quando o usuário é acolhido no serviço à equipe em conjunto com o usuário monta seu projeto terapêutico singular, onde acrescentam todas as atividades e tratamentos que o usuário irá realizar no serviço.

Segundo Azevedo e Miranda (2011), o CAPS desenvolve uma proposta de atendimento que compreende diversas dinâmicas e atividades diversificadas, onde devem ser pensadas e elaboradas de acordo com cada usuário e suas necessidades de tratamento, sempre em diálogo com a família e o usuário. As oficinas terapêuticas são consideradas ferramentas eficazes para a possibilidade de reabilitação do sujeito, pois elas geram um lugar de expressividade e de acolhimento, essas oficinas possibilitam também a capacidade do usuário de ser reinserido na sociedade.

A partir dessa temática este trabalho busca responder a seguinte questão: qual a importância do trabalho do psicólogo durante a realização das oficinas terapêuticas no CAPS I?

Por isso o presente trabalho tem como objetivo investigar a importância das oficinas terapêuticas nos Centro de Atenção Psicossocial.

Trabalhos como estes são relevantes, pois possibilita que o psicólogo possa desenvolver habilidades de conduzir oficinas terapêuticas de forma eficiente aos usuários do CAPS.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com Gonçalves e Sena (2001), o termo loucura sempre existiu na sociedade, assim como os lugares para se tratar tal loucura, estes lugares eram residências, templos e as instituições, porém as instituições psiquiátricas surgiram apenas no início do século XVIII. A partir dessa concepção de loucura, houve-se a necessidade de distinguir quem era normal e quem não era, e essa distinção surgiu quando o sujeito seguia um comportamento que não se encaixava no padrão imposto pela sociedade, tratar a loucura era baseado no método de exclusão e reclusão.

Segundo Barroso e Silva (2011) o método de tratamento baseado no modelo manicomial era considerado desumano e inapropriado. Houve muitas críticas a esse modelo de tratamento e a partir da década de 1950 surgiram movimentos político-sociais na Europa, chamados de desinstitucionalização psiquiátrica. O movimento tinha como objetivo humanizar o atendimento e defender os direitos humanos e civis das pessoas com transtornos mentais.

A reforma psiquiátrica no Brasil deu início no final da década de 1970, nessa década havia vários movimentos sociais que estavam acontecendo reivindicando o fim da Ditadura militar implantada no governo brasileiro. O movimento de desinstitucionalização no Brasil ganhou destaques após a 1ª conferência nacional de saúde mental realizado em Bauru, no dia 18 de maio de 1987, onde as discussões

realizadas nessa conferência era propor modelos de atendimentos ao doente mental que substituísse o modelo hospitalocêntrico (FARINHA e BRAGA, 2018).

Durante essa conferência foi sinalizado à importância da participação da comunidade e da família no tratamento e inserção do doente mental a sociedade, foi criado o leme “por uma sociedade sem manicômios” e o dia 18 de maio foi intitulado como o Dia Nacional da Luta Antimanicomial, e nesse mesmo ano foi criado o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em São Paulo (BARROSO e SILVA, 2011).

Segundo Leal e Antoni (2013) o CAPS surge como a principal estratégia para a substituição dos tratamentos dos métodos manicomial, no qual o objetivo do CAPS é garantir os direitos humanos e civis aos usuários e promover a inserção na comunidade, baseado na participação da família e da comunidade no tratamento.

“O CAPS é considerado um local de referência e de tratamento a pessoas que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, os quais justificam a permanência do paciente em um lugar de atendimento intensivo, comunitário, personalizado e promotor de saúde” (LEAL e ANTONI p 90, 2013).

O CAPS atende pessoas com transtornos mentais, de maneira humanizada, no qual visa a organização das redes de saúde mental, elaboração de projetos terapêuticos singulares, dar suporte a atenção básica em relação à saúde mental dentre outras atividades. O trabalho realizado no serviço busca priorizar a reabilitação a reinserção psicossocial do doente mental, através do exercício dos direitos, fortalecimento de vínculos familiares e acesso ao trabalho (SILVA, PAULA e ARAÚJO, 2018).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são classificados de acordo com a sua complexidade e a abrangência da população do território estes são CAPS I, CAPS II e CAPS III. Existem também os CAPS infanto-juvenil (CAPSi) que presta atendimento a crianças e adolescentes e o CAPS Álcool e Drogas (CAPSad) que

presta atendimento a pessoas com transtornos psiquiátricos decorrente por uso de substâncias psicoativas (LEAL e ANTONI, 2013).

Segundo Mielke *et. al.* (2009) o CAPS desenvolve um trabalho através de uma equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas são diversificadas como atividades físicas, oficinas terapêuticas, atividades lúdicas, atendimentos grupais e individuais e medicação. O CAPS considera a participação da família como algo fundamental para o tratamento do usuário.

A arte vem sendo bastante desenvolvida nos trabalhos de reabilitação dos usuários no CAPS, ela é explorada através das oficinas terapêuticas desenvolvidas no serviço. Através da arte é possível que o usuário possa reproduzir sua subjetividade, sentimentos e anseios explorar territórios desconhecidos de sua vivência.

O desenvolvimento de oficinas terapêuticas nos CAPS permite a possibilidade de projeção de conflitos internos/ externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário, além do fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a miscigenação de saberes e a expressão da subjetividade (AZEVEDO e MIRANDA p 340, 2009).

De acordo com Cedraz e Dimenstein (2005) os CAPS devem desenvolver as atividades de oficinas terapêuticas como uma das principais formas de tratamento para a reabilitação dos usuários do serviço. Essas oficinas têm caráter expressivo (espaços para expressão, verbal, artística, musical), oficinas geradoras de renda no qual o usuário adquire conhecimento que pode servir como fonte de renda e de alfabetização onde possibilita que os usuários sejam alfabetizados.

Segundo Farias *et al.*, (2016) às oficinas terapêuticas podem ser uma importante ferramenta de canalização de projeções e pensamentos do usuário e que leva a construção de algo útil tanto para os outros quanto para si, assim gerando um processo de reabilitação efetivo. As oficinas terapêuticas possibilitam a interação, diálogo, criação de vínculos afetivos e reciprocidade tanto entre os pacientes quanto aos profissionais de saúde. Essa ferramenta gera a possibilidade de respeito e autonomia, no qual o usuário consegue perceber a sua possibilidade de ir e vir.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, realizada a partir de observações feitas durante o Estágio Básico em psicologia em um CAPS I situado em uma cidade da Zona da Mata mineira.

Segundo Patias e Hohendorff (2019), a pesquisa qualitativa tem uma multiplicidade e subjetividade envolvida no seu processo, onde as experiências e percepções dos fenômenos sociais investigados são individuais e importantes para a pesquisa. Alguns pesquisadores relatam que não há neutralidade nessa modalidade de pesquisa, já que posteriormente a análise dos dados se dá a partir das interpretações subjetivas sobre o fenômeno pesquisado, pode se sugerir então que “a pesquisa qualitativa, em sua essência, é baseada na subjetividade” (PATIAS e HOHENDORFF, 2019 p.20).

Segundo Ferreira (2015), a observação na modalidade científica vai além de apenas ver ou ouvir, é necessário que o pesquisador compreenda além do que está se passando naquele ambiente, analisar as entrelinhas da comunicação, comportamento dos indivíduos e até aqueles que se isentam de ter uma participação ativa no fenômeno. O pesquisador tem certo grau de influência no momento de observação, pois a sua presença neste ambiente modificar o fenômeno em observação, e necessário que o mesmo tenha ciência dessa possível influência.

A instituição observada conta com 07 profissionais sendo esses, uma psicóloga, uma enfermeira, uma recepcionista, um técnico em enfermagem, dois voluntários que realizam atividades com os usuários do CAPS, dois serviços gerais, um estagiário de educação física e ainda conta com três voluntários que irão auxiliar durante as atividades artísticas e de artesanato. A instituição contém uma sala para acolhimento, uma sala de convivência, quarto coletivo, banheiro coletivo, banheiro dos funcionários, sala de medicação, três consultórios, espaço recreativo, um posto de enfermagem, uma farmácia, uma sala administrativa e um terraço.

As atividades de observação foram realizadas durante os meses de outubro a novembro de 2021, contabilizando 40 horas semanais. Os estagiários durante este período acompanharam as atividades realizadas pelo psicólogo na instituição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente o CAPS observado acolhe em média 10 usuários, são oferecidas toda sexta-feira oficinas terapêuticas voltada para a música, através de um voluntário do município. As outras atividades ocupacionais são realizadas durante a semana através de pintura, desenho e artesanato, estas, são aplicadas pela própria equipe técnica que trabalha no CAPS. As consultas com o psiquiatra acontecem todas as terças-feiras, atendendo uma demanda do município, isto é, não só usuários do CAPS, são pacientes encaminhados dos serviços de saúde do município. SUS e ESF. Os atendimentos psicológicos acontecem diariamente, estas específicas para usuários do CAPS. A medicação dos usuários é prescrita pelo psiquiatra que os acompanha e liberadas diariamente nos devidos horários pela enfermeira que ali trabalha.

Delgado, Leal e Venâncio (1997) destacam três tipos de espaço com objetivos distintos no qual se pode realizar oficinas terapêuticas que são espaço de criação que possuem como principal característica a utilização da criação artística, como atividade e espaço, afim de propiciarem a experimentação constante, espaço de atividades manuais que desenvolvem em seu espaço atividades que demandam um determinado grau de habilidade, e onde se constroem produtos úteis à sociedade, utilizados como objeto de troca material e o espaço de promoção de interação que são oficinas que tem como objetivo a promoção de convivência entre os clientes, técnicos, familiares e sociedade, como um todo.

No CAPS do qual se observou no presente trabalho, os espaços realizados são de promoção e interação, onde os sujeitos eram colocados em evidência com o objetivo principal de possibilitar a convivência entre os profissionais com os usuários, dos usuários com outros usuários e dos usuários com os membros da família,

focando nas suas relações e visando uma reinserção do usuário do CAPS na sociedade.

A percepção elaborada pelos familiares é de que as oficinas terapêuticas representam instrumentos importantes de (re)socialização e reabilitação psicossocial, admitindo a importância da inovação e diversificação destas atividades no cenário da saúde mental (AZEVEDO e MIRANDA, p 344, 2009).

Nos encontros realizados no CAPS foi possível perceber a implementação das oficinas terapêuticas através de atividades ocupacionais coletivas e também individuais. As atividades ocupacionais individuais eram aplicadas em usuários mais ansiosos ou que queriam ir embora antes do horário estabelecido. Atividades estas, diversas, onde o usuário tinha autonomia para escolher se preferia pintar, desenhar, colorir, entre outros. Neste sentido, Barreiros (2014) aponta que o serviço precisa de fato sempre se adaptar mais às possibilidades e necessidades dos usuários, mantendo sempre a flexibilidade e explorando outras possibilidades. Para Isidoro (2000), essas atividades ocupacionais podem ser recurso para a expressão não verbal de impulsos e fantasias, diminuição do embotamento afetivo, promoção da aprendizagem e eliminação de sintomas.

Em um dia observado, um dos usuários fez a proposta para atividade ocupacional sugerindo trazer um baralho, a opção foi bem aceita por todos os outros usuários, e assim jogaram baralho durante toda a manhã junto com alguns membros da equipe técnica. Enquanto alguns jogavam baralho, uma outra usuária levou suas linhas e agulhas de crochê para tricotar, segundo ela, tricotar era muito terapêutico, pois, ocupava sua mente, fazia com que ela não pensasse na bebida e conseguia aproveitar o tempo que ela tinha que ficar no CAPS longe da compunção e ansiedade. Outras atividades eram aplicadas durante a semana através dos estagiários do curso de Educação Física.

Nesse sentido, Noronha (2016) vem nos confirmar que as atividades terapêuticas representam uma importante ferramenta de ressocialização e inserção individual e coletiva, na medida em que possibilita o trabalho, o agir e o pensar

coletivo, a partir de uma lógica de respeito à diversidade e à subjetividade e de estímulo à capacidade de cada pessoa. É necessário pensarmos mais na realidade e na qualidade dos serviços que estamos oferecendo aos usuários nesse processo, sugerindo sempre mais estudos nessa área com investigações direcionadas para essas realidades.

Às sextas-feiras são realizados os grupos terapêuticos voltado para os usuários de álcool e outras drogas e suas famílias. Ao final de todas as reuniões, a equipe do CAPS sempre aplica uma dinâmica ou atividade para fortalecer os vínculos entre usuários e familiares. Segundo Ferrari (1997), as atividades realizadas no CAPS são utilizadas para instaurar um campo no qual expressão, informação e comunicação se tornam elementos na constituição do vínculo terapêutico, construindo aberturas para formas de fazer, criar, captar o mundo, trocar e relacionar-se (FERRARI, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como objetivo investigar a importância das oficinas terapêuticas no Centro Atenção Psicossocial (CAPS I) e as interferências positivas dessas atividades realizadas na vida dos usuários, identificando também de que modo a equipe multiprofissional trabalha nesse campo. Foi possível notar que as oficinas terapêuticas e as atividades ocupacionais causam um impacto muito positivo no contexto de novas modalidades de cuidado e é um interessante recurso para a reinserção dos usuários no meio social, por se tratar de atividades dinâmicas e didáticas.

Rangel (2006) nos aponta que as atividades ocupacionais colaboram de forma direta com o objetivo principal da reforma psiquiátrica que diz a respeito da problemática da loucura. Essas atividades dão a essa problemática uma outra resposta social, uma resposta que possibilite a inclusão social do sujeito adoecido. O autor afirma que as oficinas são eficazes e permite o convívio com a diferença e ajuda na experiência solitária do adoecer psíquico.

Ressalto também a importância do respeito no processo de construção de autonomia dos usuários, pois, foi possível notar que eles gostam de se sentir parte do serviço, fazendo suas próprias escolhas, sugerindo suas próprias atividades e temas possíveis para serem realizados nas oficinas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Escola Anna Nery** [online]. 2011, v. 15, n. 2, pp. 339-345. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200017>>. Epub 14 Out 2011.

BARREIROS, G. B. Construindo e Consolidando o Vínculo. In: BÜCHELE, F; PETUCO, D. R. S. (orgs.). **Organização dos serviços para garantir acesso e promover vinculação do usuário de drogas** [Recurso eletrônico]. Florianópolis: Departamento de Saúde Pública/UFSC, 2014.

BARROSO, Sabrina Martins; SILVA, Mônia Aparecida. Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 66-78, jun. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702011000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 out. 2021.

CEDRAZ, Ariadne; DIMENSTEIN, Magda. Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não?. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 300-327, set. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 out. 2021.

DELGADO, Pedro Gabriel; LEAL, Erotildes Maria; VENÂNCIO, Ana Teresa (Org.). **O Campo da atenção psicossocial**. Anais do I Congresso de saúde mental do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: TeCorá: Instituto Franco Basaglia, 1997. 660 p.

FARIAS, Izamir Duarte de *et al.* Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 147-153, set. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762016000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 out. 2021.

FARINHA, Marciana Gonçalves; BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães. Sistema único de saúde e a reforma psiquiátrica: desafios e perspectivas. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 24, n. 3, p. 366-378, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/sciel o.php?script=sci\\_arttext&id=S1809-68672018000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/sciel o.php?script=sci_arttext&id=S1809-68672018000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 out. 2021.

FERRARI, S. M. L. A-tua-ação da TO no corpo contido. **Revista do CETO**, São Paulo, v. 7, n. 7, p. 9-13, 2002.

FERREIRA, Flávia Magela Rezende *et al.*. **O estudo de caso, a observação e a entrevista nas pesquisas em educação**. Anais IV CEDUCE... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/11314>>. Acesso em: 25/10/2021.

GONÇALVES, Alda Martins; SENA, Roseni Rosângela de. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. 2001, v. 9, n. 2 [Acessado 27 Outubro 2021], pp. 48-55. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200007>>. Epub 02 Abr 2008.

ISIDORO, A. L. C. **Redimensionando atividades**. Revista do CETO, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 16-21, 2000.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa De. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Aletheia**, Canoas, v.10, n. 40, p. 87-101, abr. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 out. 2021.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; OKUMA, Danielle Guimarães; PASTORE, Marina Di Napoli. **Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira**. São Carlos, v. 21, ed. 2, p. 1-12, 2013.

MIELKE, Fernanda Barreto *et al.* O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2009, v. 14, n. 1 [Acessado 27 Outubro 2021], pp. 159-164. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100021>>. Epub 20 Jan 2009. ISSN 1678-4561.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. Estud.**, Maringá, v. 24, n.43, 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/sci elo.php?script=sci\\_artt](http://www.scielo.br/sci elo.php?script=sci_artt)>

ext&pid=S141373722019000100236&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de outubro de 2021.

RANGEL, FC. **O manejo das oficinas terapêuticas em saúde mental.** Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado, defendida no Instituto de Psiquiatria – IPUB, Universidade Federal do Rio de Janeiro em nov/2006.

SILVA, Tays Aparecida da; PAULA, José Dionísio de; ARAÚJO, Ronaldo Chicre. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): ações desenvolvidas em município de Minas Gerais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental** [online]. 2018, v. 21, n. 2 [Acessado 27 Outubro 2021] , pp. 346-363. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n2p346.8>>. ISSN 1984-0381.

SOLHA, R.K.D. T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014.